



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto

Referente ao 2º Trimestre de 2008 - Nº. 010

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração realiza um estudo trimestral sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores econômicos e financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

No segundo semestre de 2008 observa-se dois aumentos da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) o primeiro ocorreu na reunião dos dias 15 e 16 de abril e o segundo se realizou nos dias 03 e 04 de junho, o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a Taxa Selic de 11,25% a.a. para 11,75% a.a. sem viés, em abril. A segunda elevação foi de 0,5 ponto percentual, o que levou a Taxa Selic a 12,25% a.a (gráfico 1). Assim, o BC (Banco Central) encerrou um período de 31 meses de manutenção ou redução na taxa de juros. A principal função do Copom é decidir a política monetária procurando manter o sistema de metas de inflação. Por apresentar essa função, pela aceleração nos aumentos dos preços, pelo crescimento do crédito, pelo crescimento sustentado da demanda interna e pela expectativa da manutenção da taxa de câmbio o comportamento do Copom pode ser justificado.

A taxa de juros real, a Selic descontada do IPCA, ficou abaixo dos 7% ao ano. A taxa real está menor que a observada no semestre anterior, devido ao aumento no IPCA.

A taxa de juros é o instrumento utilizado pelo Banco Central (BC) para manter a inflação sob controle. Se os juros caem muito, a população tem maior acesso ao crédito e consome mais. Esse aumento da demanda pode pressionar os preços caso a indústria não esteja preparada para atender a um consumo maior. Por outro lado, se os juros sobem, a autoridade monetária inibe consumo e investimento, a economia desacelera e é possível evitar que os preços subam.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

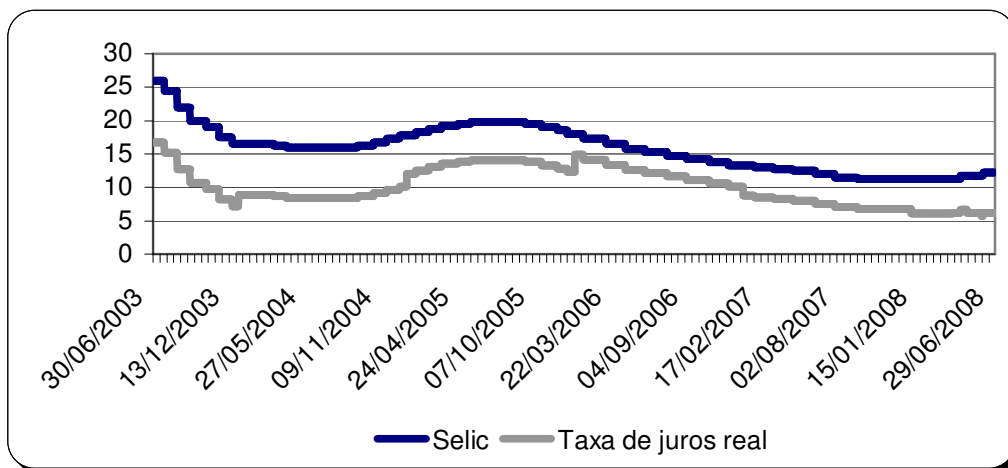


Gráfico 1: Taxa Selic Real (IPCA) - % a.a.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação acumulada medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 2º trimestre de 2008 foi de 2,09%, sendo maior que a inflação acumulada no mesmo período de 2007 (0,81%), e superior à inflação acumulada no 1º trimestre de 2008 (1,52%). No mês de abril, o IPCA registrado foi de 0,55% a.m.; já em maio, essa porcentagem aumentou para 0,79% a.m., e no mês de junho, o IPCA alcançou 0,74% a.m. as principais variações desse último mês foram os grupos, cereais, leguminosas e oleaginosas, com crescimento de 10,51%, depois o grupo das carnes com elevação de 6,91%, ainda observa-se um aumento de 3,44% no grupo dos tubérculos, raízes e legumes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Observa-se no gráfico 2, que nesse segundo semestre de 2008 a inflação registrada no mês de maio e em junho superaram a média histórica de 0,586% a.m. do período analisado (junho de 2001 a junho de 2008). A inflação acumulada em 12 meses é de 6,06% a.a. A acumulada nos primeiros seis meses do ano de 2008 atingiu 3,64%. A meta de inflação para o Brasil é de 4,5% com bandas de variação de 2 pontos percentuais, ou seja, o Copom realizará uma política monetária visando manter a inflação entre 2,5 e 6,5% a.a.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

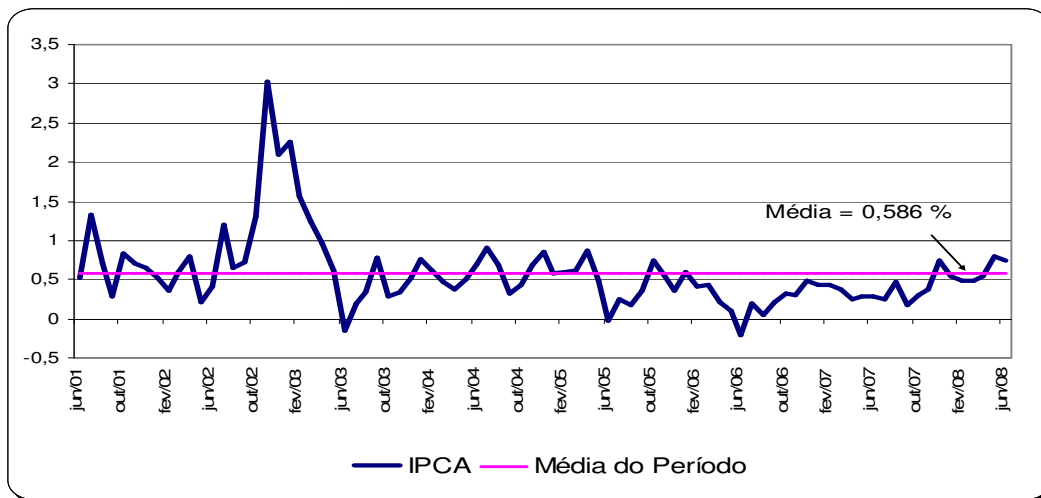


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

O total das operações de crédito do sistema financeiro no final do segundo trimestre de 2008 foi de R\$ 1,067 trilhões. Já para o mesmo período do ano anterior, esse montante era de R\$ 799 bilhões, o que se traduz em uma taxa de crescimento de 33,4%. O gráfico 3 mostra esse aumento na comparação entre os trimestres dos dois anos.

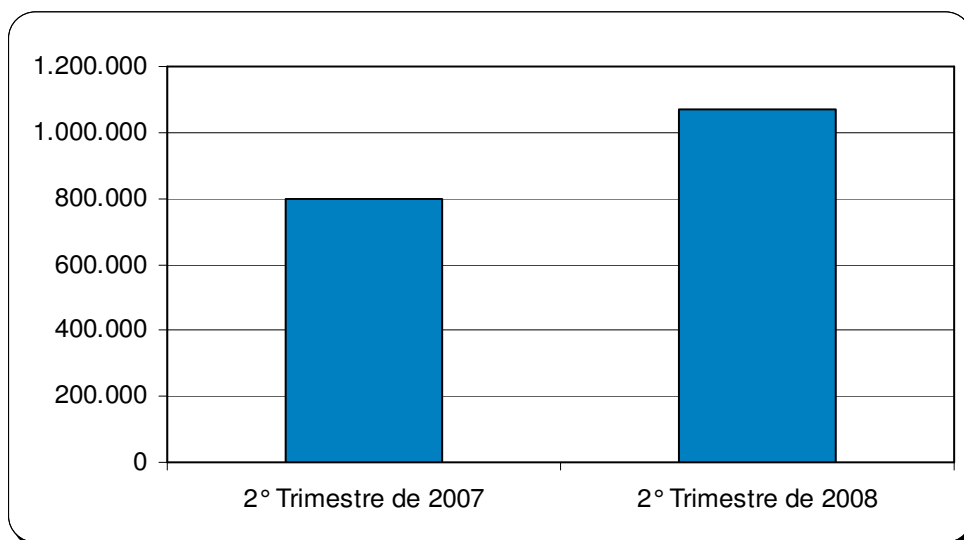


Gráfico 3: Comparação do Total das Operações de Crédito do Sistema Financeiro – R\$ Milhões

Fonte: Banco Central do Brasil

As baixas taxas reais de juros para o parâmetro brasileiro contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 4 mostra que o crédito continua em vertiginosa expansão, atingindo 36,5% do PIB em junho de 2008.

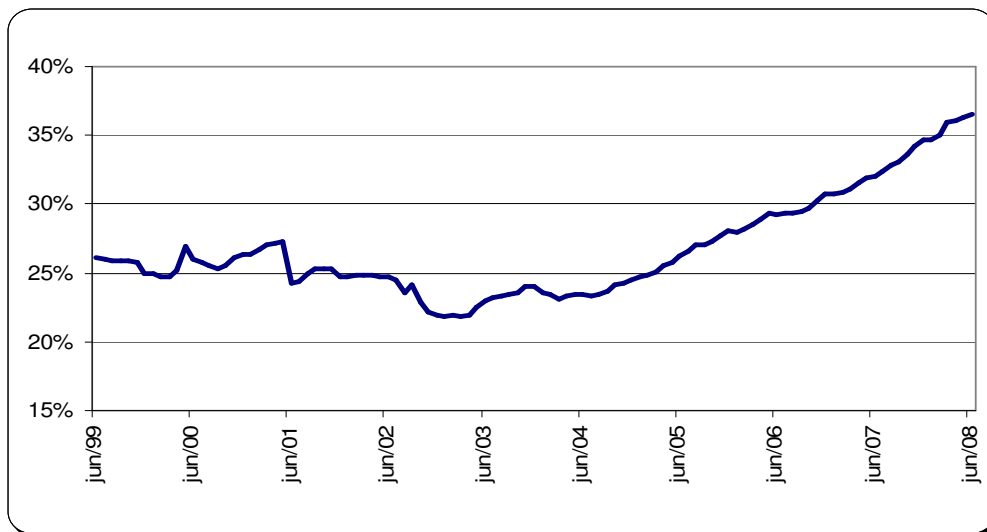


Gráfico 4: Relação Crédito/PIB (%)

Fonte: Banco Central do Brasil

O gráfico 5 mostra o crescimento do montante inadimplente do sistema financeiro ao longo do período analisado, que encerrou o mês de junho com um valor de R\$ 32,5 bilhões. No segundo trimestre de 2008 observamos um crescimento de 10,24% em relação ao final do primeiro trimestre de 2008. Na comparação entre os segundos trimestres, o de 2007 e o de 2008, observa-se uma taxa de crescimento de 16,3%.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

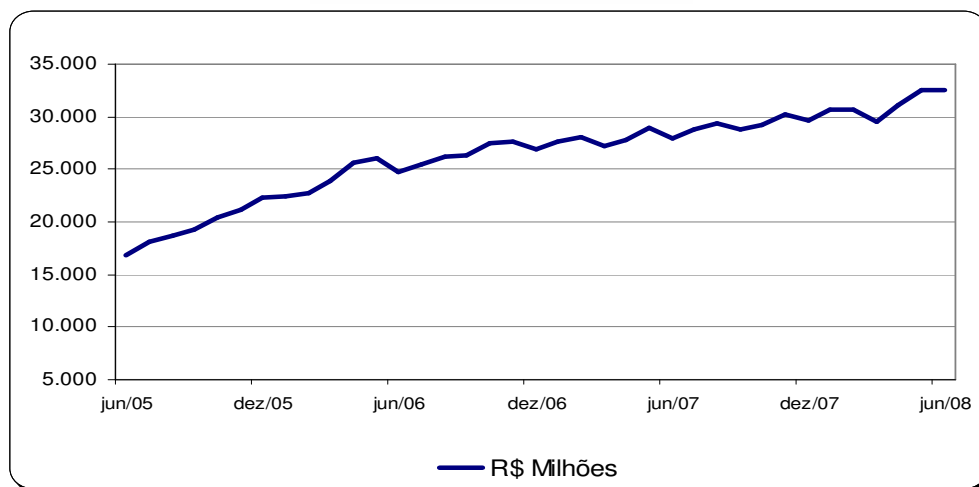


Gráfico 5: Inadimplência do Sistema Financeiro – Total das Operações de Crédito

Fonte: Banco Central do Brasil

A inadimplência das pessoas físicas apresentou média de 6,7% no período analisado (junho de 2005 a junho de 2008), também notamos que a inadimplência caiu 0,5 ponto percentual no segundo trimestre de 2008 em comparação ao final do 1º trimestre de 2008 e correu uma diminuição de 0,036% no ano (junho de 2007 a junho de 2008), mantendo-se praticamente constante. A insolvência apresentou média de 7,1%. No segundo trimestre de 2008 nota-se um aumento de 0,2 ponto percentual na passagem do 1º trimestre de 2008 para o 2º trimestre e no período de um ano (junho de 2007 a junho de 2008) constata-se uma diminuição na insolvência de 1,4%. Apesar das pequenas modificações, geralmente para baixo, pode-se entender como positivo esse resultado, pois o aumento de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros (pré-fixada) no período de junho de 2007 a junho de 2008 foi de 20,9% (gráfico 6).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

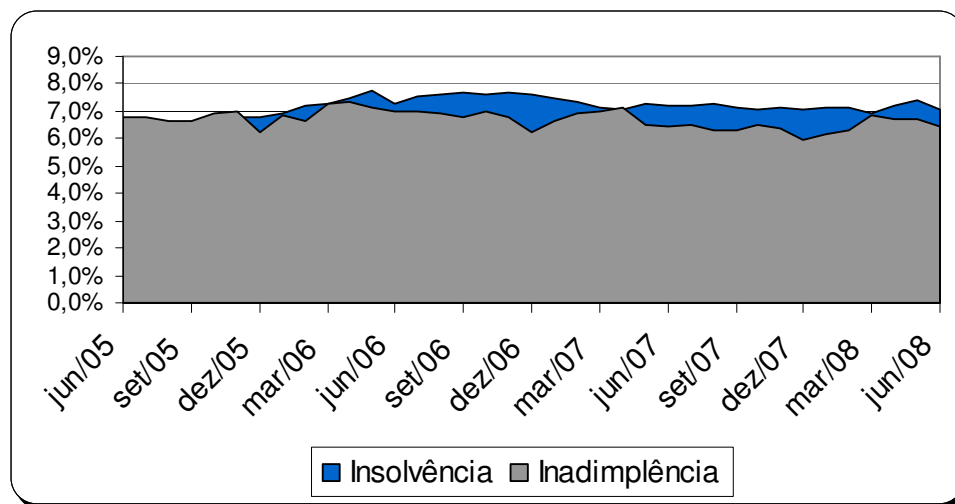


Gráfico 6: Inadimplência e Insolvência – Pessoas Físicas – Recursos Livres Referencias para Taxa de Juros (Pré-fixada)

Fonte: Banco Central do Brasil

A modalidade de crédito para a habitação tem apresentando um crescimento elevado nos últimos três anos e vem justificando a expansão de setores como a construção civil. Em junho de 2005, o crédito direcionado a habitação era de R\$ 25,8 bilhões. Em junho de 2008, esse crédito passou a ser de R\$ 49,5 bilhões, apresentando um crescimento de 91,7%. O gráfico 7 demonstra o aumento do crédito habitacional.

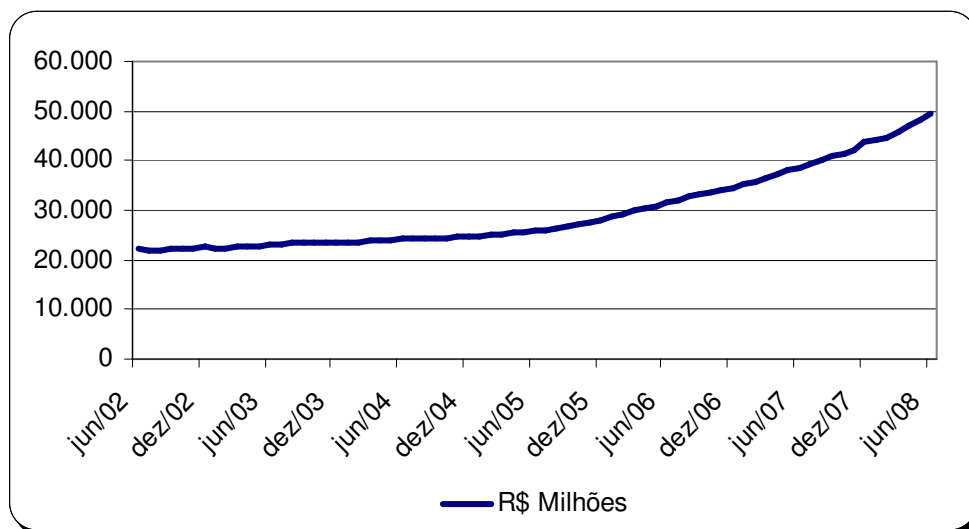


Gráfico 7: Crédito Habitacional (em milhões de reais)

Fonte: Banco Central do Brasil



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Política Cambial

A taxa de câmbio comercial entre Reais e Dólares no final do mês de junho de 2008, segundo dados do Banco Central, era de R\$ 1,62 (gráfico 8). Nota-se uma valorização do Real de 16,92% com relação ao mês de junho de 2007. Observa-se ainda que o câmbio segue tendência de queda desde outubro de 2002, devido, principalmente, a elevada taxa de juros brasileira somada a diminuições do risco país, aos seguidos superávits na balança comercial, ao aumento do preço de várias commodities da pauta de exportação do país e à estabilidade política. Esses fatores conduziram ao aumento da entrada de capital estrangeiro no país. No primeiro trimestre de 2008, nem mesmo a expectativa de crise nos Estados Unidos gerou uma desvalorização no Real. Apenas em dias de maior tensão, a taxa de câmbio subia (desvalorização do Real), esse panorama continuou válido no segundo semestre de 2008.



Gráfico 8: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor – R\$/US\$ - Média Compra

Fonte: Ipeadata

O saldo acumulado na balança comercial brasileira do 2º. trimestre de 2008 foi positivo em 8,5 bilhões de dólares. Este valor foi 27,96% inferior ao saldo acumulado no 2º. trimestre de 2007 (US\$ 11,85 bilhões). O gráfico 9 ilustra os saldos da balança comercial dos três meses do segundo trimestre de 2008. Nota-se que os superávits



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

comerciais variaram muito de um mês para o outro e que o mês de abril apresentou a maior desproporção com relação ao mesmo mês do ano anterior, o superávit obtido em 2008 foi 139,6% inferior a abril de 2007. Entretanto, no mês de maio de 2008 observa-se um superávit comercial 6% maior ao saldo do mesmo período em 2007. Segundo Ata do Copom da reunião de 22 e 23 de julho de 2008, o saldo da balança comercial brasileira vem perdendo vigor na margem, devido à valorização do real, o alto nível da atividade econômica doméstica e em despeito do atual preços das commodities exportadas pelo Brasil.

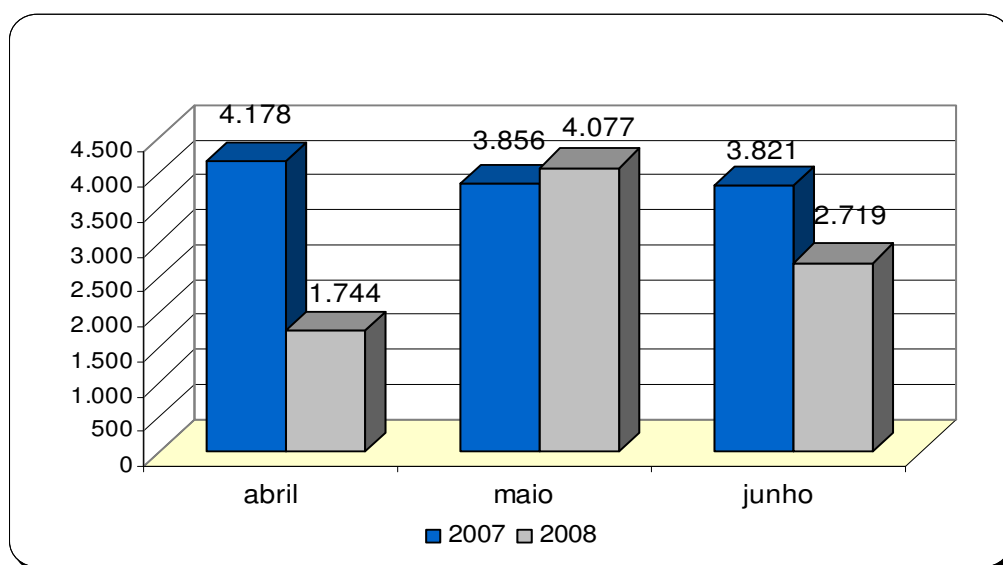


Gráfico 9: Saldo da Balança Comercial brasileira – US\$ Milhões – 2º trimestre

Fonte: Ipeadata

O gráfico 10 ilustra o fato da diminuição do saldo da balança comercial ser gerada devido a um crescimento maior das importações frente às exportações, assim diminuindo a diferença entre exportações e importações e diminuindo o saldo da balança comercial.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

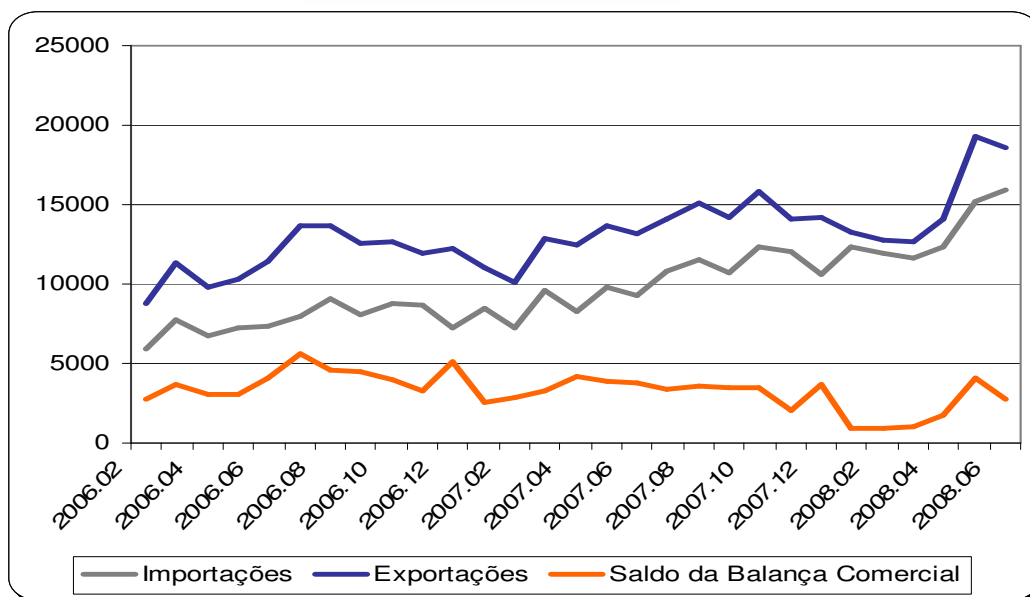


Gráfico 10: Saldo da Balança Comercial – US\$ Milhões - Brasil

Fonte: Ipeadata

No Estado de São Paulo, o saldo da balança comercial apresentou diminuição de 186,7% no segundo trimestre de 2008 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O estado apresentou déficits comerciais em todos os meses do 2º. trimestre de 2008. (gráfico 11)

Porém, essa passagem de superávit a déficit comercial ocorreu não pela diminuição das exportações, que obtiveram uma taxa de crescimento de 15,8% na comparação entre os segundos trimestres dos anos de 2007 e 2008, mas sim, pelo grande aumento das importações, 45,4% superior na análise entre os 2ºs. trimestres de 2007 e 2008.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

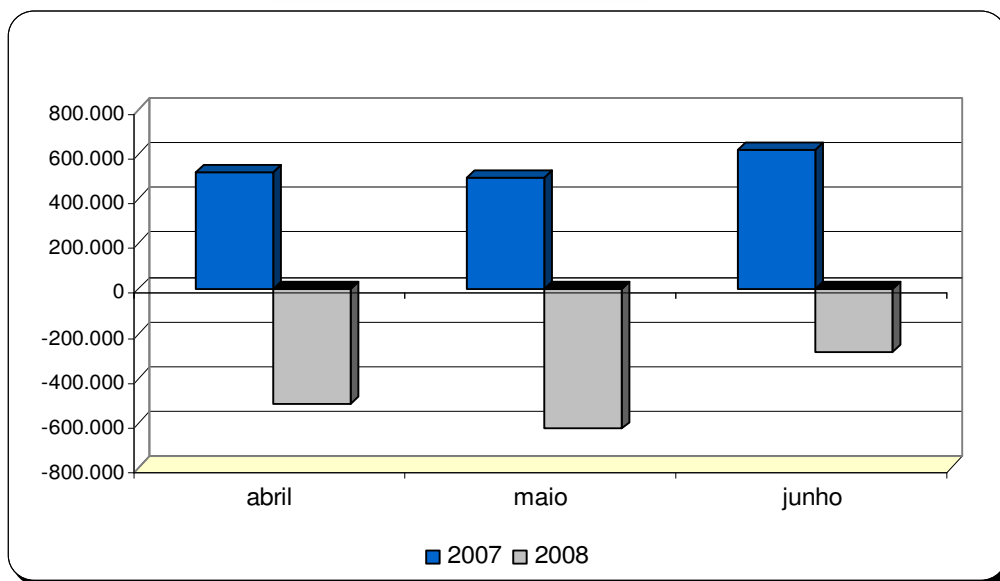


Gráfico 11: Balança Comercial – Estado de São Paulo – US\$ Mil – 2º Trimestre

Fonte: Banco Central do Brasil

Agora, partiremos para a análise dos saldos das balanças comerciais de algumas cidades da região de Ribeirão Preto (Gráfico 12).

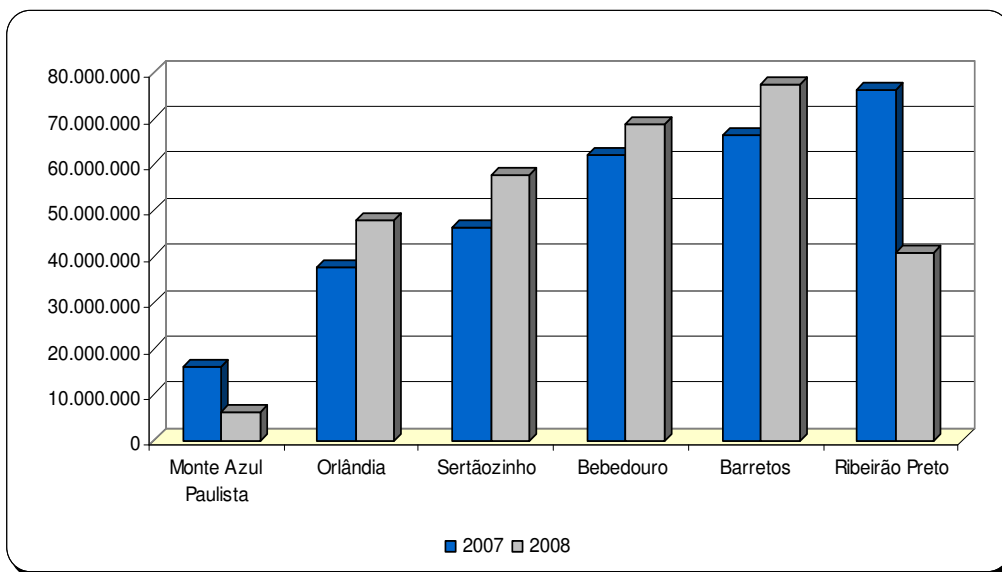


Gráfico 12: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 2º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Na análise de Ribeirão Preto, observa-se uma grande queda do superávit comercial observada no 2º trimestre de 2007 para o segundo trimestre de 2008 (-47%). Isso ocorreu porque as exportações diminuíram 27% na comparação entre os 2ºs trimestres (2007 – 2008) e as importações aumentaram em 77%. O principal produto exportado por Ribeirão Preto no segundo semestre de 2008 foi o álcool etílico, com valor de exportação de 18,3 milhões de dólares. Quanto às importações, os bens de capital representam 45,94%, no primeiro semestre de 2008, uma porcentagem maior do que a apresentada no início de 2007, quando esta representava 38,76% das importações. Esse aumento nas importações de bens de capital é interessante, pois significa que o município de Ribeirão Preto aumentou mais que proporcionalmente a importação de bens de capital ao aumento das importações. Outra cidade que merece destaque é Barretos, onde a taxa de crescimento do saldo positivo da balança comercial foi de 16%, atingindo um superávit no 2º trimestre de 2008 de 81,54 milhões de dólares, graças a um crescimento nas exportações de 21% na comparação entre os segundos trimestres. Esse aumento nas exportações foi puxado pela comercialização de carnes desossadas de bovino, congeladas. No ano de 2007, esse produto representou 60,22% das exportações nos primeiros seis meses do ano, e no mesmo período de 2008 representou 72,63% das exportações de Barretos.

O gráfico 13 traz a análise da balança comercial de mais 4 municípios da região de Ribeirão Preto.

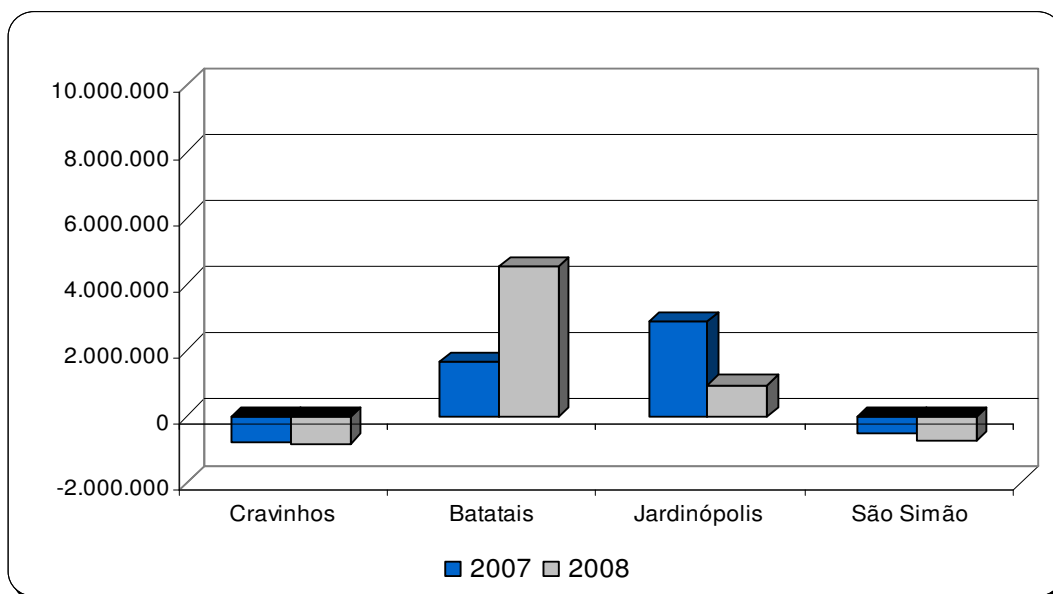


Gráfico 13: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 2º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

A análise dos dados mostra que a Região (composta pelos 10 municípios analisados) acompanhou a tendência nacional e estadual, e também apresentou uma diminuição no superávit da balança comercial na comparação entre os segundos trimestres de 2007 e 2008. Porém, a redução foi menor do que a apresentada nas outras esferas da federação. A queda foi maior no estado de São Paulo (-186,7%) e a menor baixa foi a da região de Ribeirão Preto (-1,86%). Vale ressaltar que apesar das porcentagens negativas, o país continua com superávits na balança comercial (tabela 1).

Tabela 1: Saldo Balança Comercial – Variações –2º T de 2007 e 2º T de 2008

Varição no Saldo das Balanças Comerciais	
2º Trimestre de 2008 e 2007	
Brasil	-27,96%
São Paulo	-186,70%
Região Ribeirão Preto*	-1,86%

*baseado em 10 cidades

Fonte: Cepegi - SECEX/MDIC - Banco Central

O gráfico 14 demonstra que as reservas internacionais brasileiras cresceram consideravelmente nos últimos 12 meses e atingiram em junho de 2008 o valor de US\$ 200,8 bilhões. No segundo trimestre de 2008, o Banco Central acumulou US\$ 5,6 bilhões, seguindo a tendência de aumentar as reservas internacionais com o objetivo de tornar o país mais resistente a possíveis crises internacionais.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

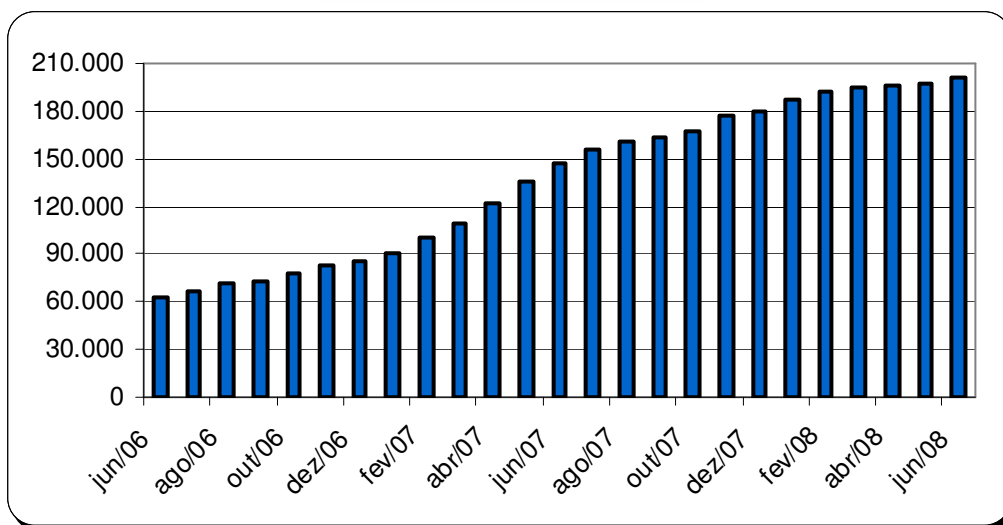


Gráfico 14 : Reservas Internacionais US\$ milhões

Fonte: BCB/DPEC

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no segundo trimestre de 2008 foram de R\$ 174,6 bilhões, com um aumento de 14,4% em relação aos R\$ 152,7 bilhões arrecadados no segundo trimestre de 2007. As transferências variaram 14,8% em comparação com o mesmo período de 2007 e chegaram a R\$ 31,8 bilhões nesse 2º trimestre. As despesas totais no segundo trimestre de 2008 atingiram R\$ 112,6 bilhões ante R\$ 101,3 bilhões no mesmo período de 2007, apresentando um crescimento de 11,2%. O gráfico 15 ilustra a comparação das receitas, transferências e despesas totais no período analisado, evidenciando que o governo central gerou um resultado primário positivo neste último trimestre e as despesas totais cresceram menos que as receitas.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

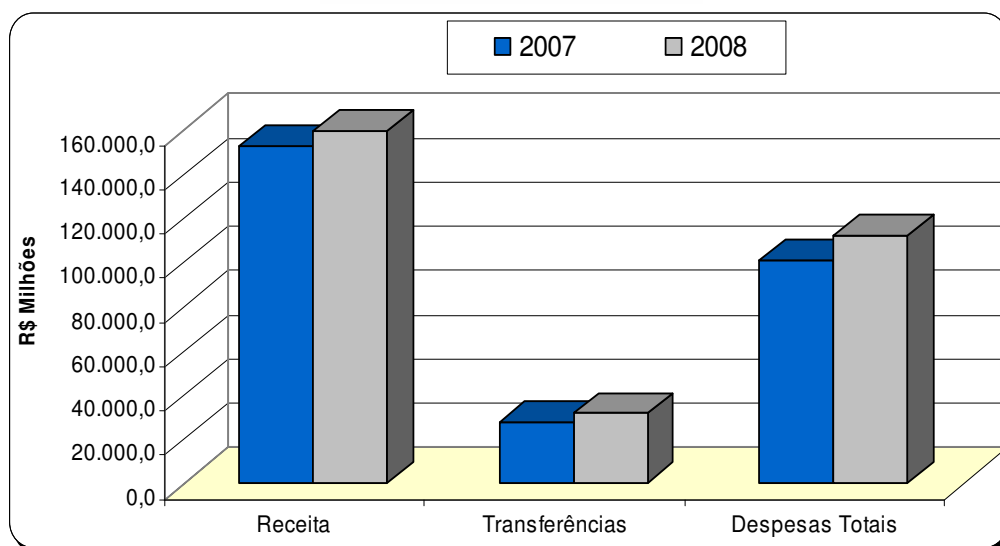


Gráfico 15 : Resultado do Governo Central (R\$ milhões) – Acumulado do segundo Trimestre de 2008

Fonte: Ministério da Fazenda

O gráfico 16 demonstra que o governo central atingiu um resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) negativo apenas no mês de maio, nesse 2º trimestre de 2008. No mês de abril o resultado nominal foi de R\$ 8,4 bilhões, devido a um resultado primário de R\$ 16,9 bilhões. Em maio o resultado nominal foi negativo em R\$ 2,9 bilhões. Já no mês de junho o resultado nominal foi de R\$ 893,7 milhões. O resultado do 2º trimestre de 2008 foi melhor que o resultado observado no mesmo período do ano passado, entretanto não superou o resultado nominal positivo acumulado do primeiro trimestre de 2008 (R\$ 9,7 bilhões).

A análise do gráfico 16 também nos permite observar que neste ano o Governo Federal apresentou resultados primários positivos em todos os meses, procurando assim cumprir a meta legal de superávit primário em 3,8% do PIB.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

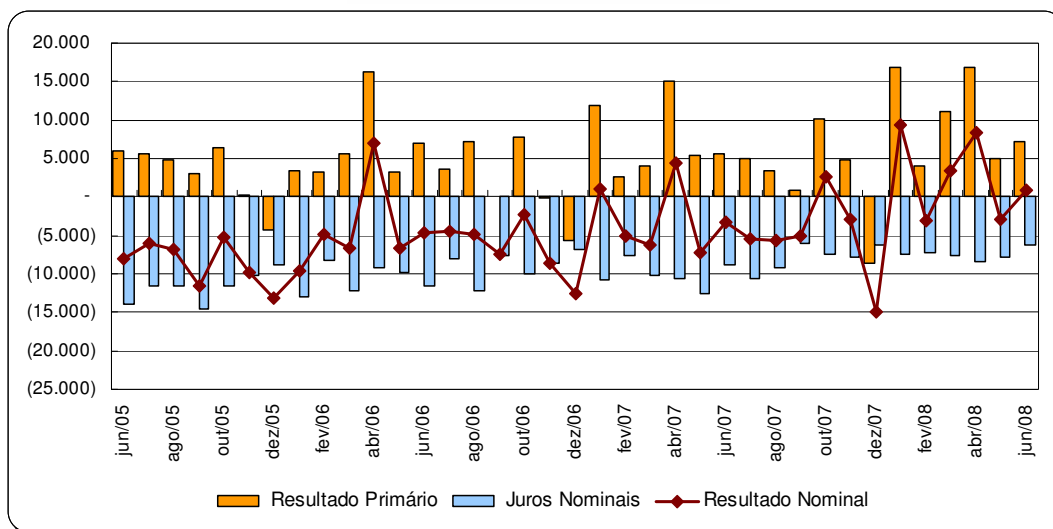


Gráfico 16: Resultado Nominal do Governo Federal (R\$ milhões)

Fonte: Banco Central do Brasil

A dívida total líquida do setor público apresenta tendência de decrescimento e atingiu o menor valor em porcentagem do PIB desde dezembro de 1998. Esse mínimo na dívida total ocorreu devido a diminuição da dívida externa líquida do setor público. Aliás, esta é negativa desde junho de 2006 e, em junho de 2008, era de -9% do PIB. A dívida interna líquida também contribuiu para a diminuição da dívida total nesse 2º trimestre de 2008, em março, essa dívida era de 51% do PIB e em junho era de 49,4% do PIB. Porém, a dívida interna líquida do setor público representa a maior parte da dívida total líquida, e cresceu a partir de dezembro de 2004 até dezembro de 2007; desta forma, é possível analisar no gráfico 17 a dívida externa caindo e expressa em porcentagem do PIB no eixo da direita, enquanto a dívida interna e total estão expressas em porcentagem do PIB, no eixo vertical da esquerda. No final do segundo trimestre de 2008, a dívida total era de 40,4% do PIB.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

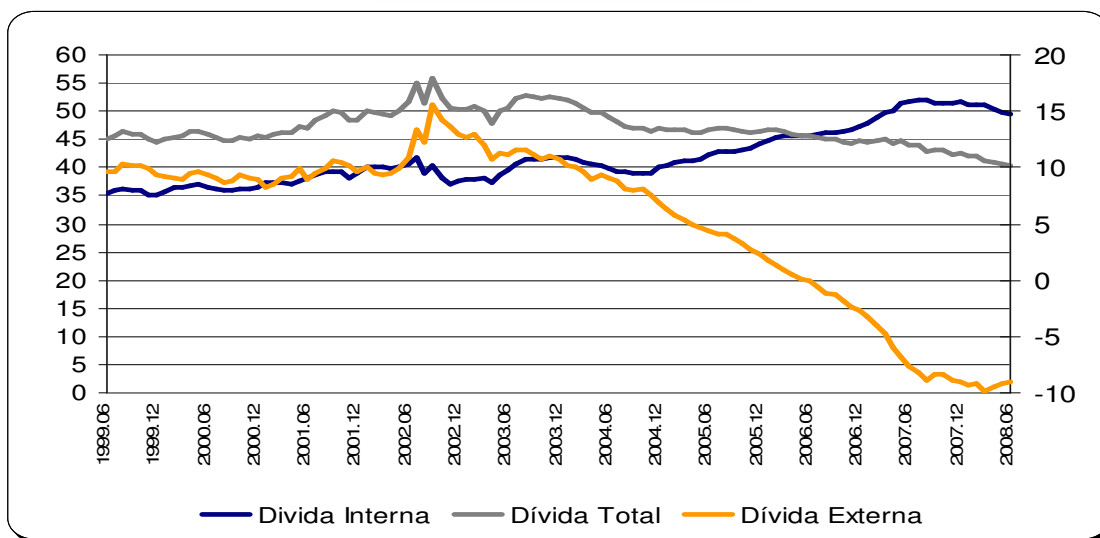


Gráfico 17: Dívidas Total, Interna e Externa Líquidas do Setor Público – Em Porcentagem do PIB

Fonte: Ipeadata

O repasse de ICMS no segundo trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007 apresenta uma variação positiva. O aumento médio dos municípios analisados foi de 19,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e o maior crescimento observado ocorreu em Serrana e Jardinópolis (33%a.a), segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo. O gráfico 18 mostra a variação do repasse do ICMS das cidades da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

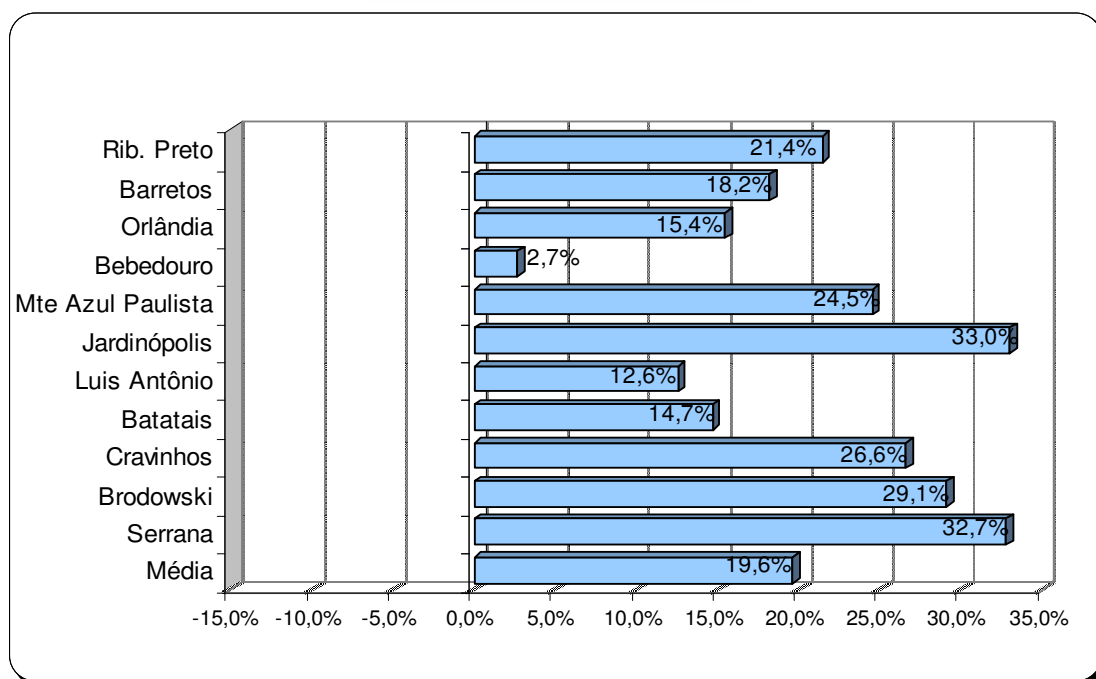


Gráfico 18: Variação do repasse de ICMS (2º Tri 08 x 2º Tri 07)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Política de Renda

O índice de desemprego formulado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de diminuição, observada a partir de abril de 2007. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) apresenta tendência de diminuição desde 2005, ou seja, no período analisado no gráfico, observa-se que a taxa de desemprego total do ano anterior é superior a taxa do ano de observação. No final desse segundo trimestre podemos notar um grande desprendimento entre as taxas de desemprego (gráfico 19).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

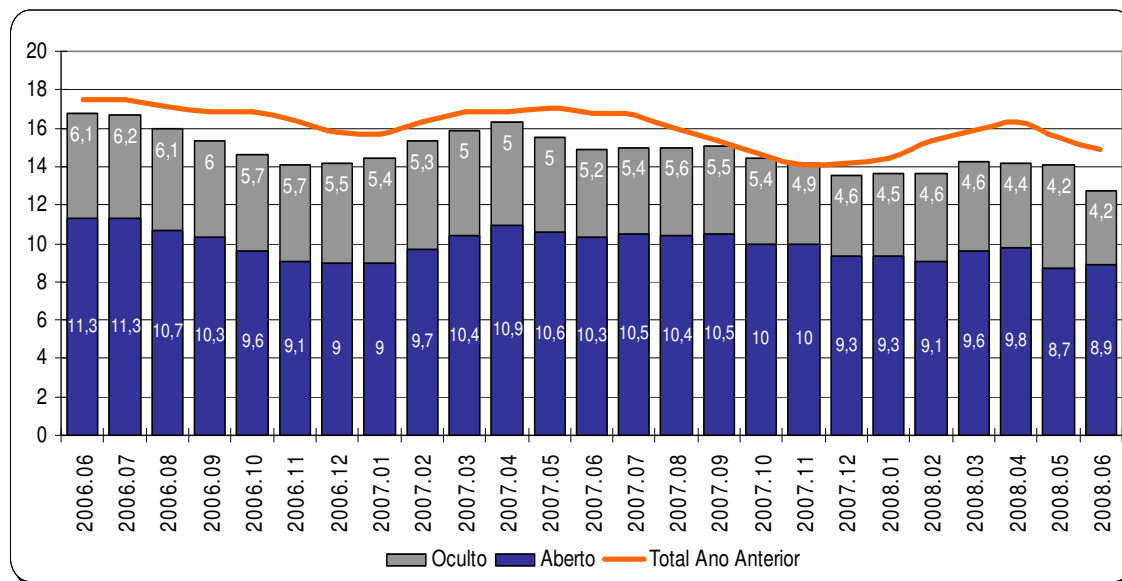


Gráfico 19: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

O rendimento médio real habitual dos empregados do setor privado apresentou diminuição de 0,2% na comparação entre os 2º trimestres de 2007 e 2008, isso ocorreu devido a série ser inflacionada pela média ponderada do INPC das seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). No setor público, a variação dos rendimentos foi positiva em 0,9%. Analisando o grupo das pessoas ocupadas nota-se a maior variação, de 2% (Gráfico 20).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

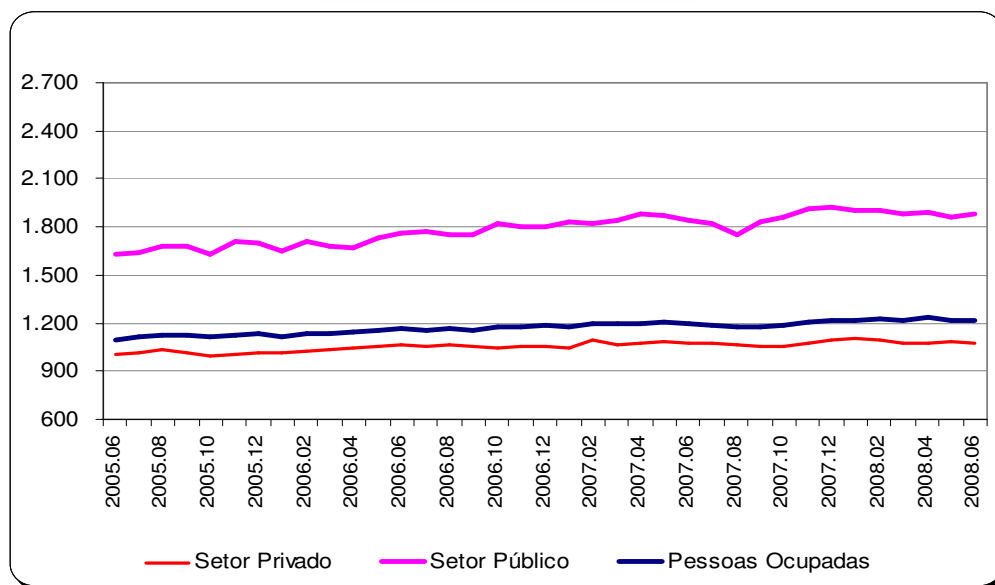


Gráfico 20: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores - RMs
Fonte: IBGE/PME

Resumo

Na política monetária, ressaltamos as duas altas seguidas da taxa Selic nesse segundo trimestre de 2008; a primeira elevação da Selic ocorreu dia 15 de abril e a taxa partiu de 11,25% a.a. para 11,75% a.a., a segunda alteração ocorreu dia 4 de junho e a Selic passou a ser de 12,25% a.a. A taxa real de juros ficou abaixo de 7% a.a., uma taxa de juros reais relativamente baixa para os padrões brasileiros. A inflação medida pelo IPCA, que no primeiro trimestre de 2007 não ultrapassou a média histórica do período analisado, voltou a registrar índices superiores à referida média nos meses de maio e junho. As operações do sistema de crédito nacional não param de crescer em valor e, no segundo trimestre de 2008, computou-se R\$ 1,067 trilhões. A inadimplência das pessoas físicas no final do segundo trimestre de 2008 foi de 6,4% a.a e a insolvência encerrou o segundo trimestre em 7,1% a.a. O crédito habitacional apresenta tendência de crescimento e no final deste trimestre apresentou o maior valor em reais (49,5 bilhões), no período analisado (junho de 2002 a junho de 2008).

Quanto à política cambial, observa-se uma valorização do real. Em junho de 2008, o dólar estava cotado a R\$ 1,618. A balança comercial nacional apresenta superávits, entretanto esses superávits estão diminuindo. Em uma comparação entre o 2º. trimestre de 2008 e o mesmo trimestre do ano anterior, nota-se uma diminuição de 27,96%. No estado de São Paulo, a diminuição no saldo da balança comercial foi ainda maior, sendo de 186,7 %,



**Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial**

na comparação entre os segundos trimestres de 2007 e 2008. Aliás, o estado apresentou déficits comerciais em todos os meses do 2º. trimestre de 2008. A região de Ribeirão Preto também segue essa tendência de diminuição dos superávits comerciais, mas, na região, a taxa de decrescimento é de 1,86%, bem inferior à observada no estado e menor também que a nacional. A região apresentou superávits comerciais em todos os meses do 2º. trimestre.

Quanto à política fiscal, destacam-se os superávits primários fiscais do Governo Federal nos três meses do segundo trimestre de 2008. Apresentando resultado nominal positivo em abril e em junho, o resultado nominal é a soma do resultado primário com o pagamento de juros nominais da dívida. Na comparação, 2º. trimestre de 2007 X 2º. trimestre de 2008, constata-se o aumento das receitas, das despesas e das transferências, como era esperado. A dívida total do setor público apresenta tendência de decrescimento, devido à diminuição da dívida interna e da dívida externa. A maior parte da dívida total do setor público é composta pela dívida interna, sendo a dívida externa negativa. O repasse do ICMS voltou a crescer no primeiro trimestre de 2008, em comparação ao mesmo período do ano de 2007.

Finalmente, na política de renda, observa-se uma diminuição no desemprego total, ainda nota-se um maior desprendimento da taxa de desemprego de 2007 para 2008; nesse último ano, a taxa de desemprego aberta foi aproximadamente 1,8 ponto percentual inferior a do ano anterior. O rendimento do trabalhador apresenta taxas positivas de crescimentos, apenas os trabalhadores do setor privado observaram a diminuição de seus rendimentos na comparação entre o segundo trimestre de 2007 e o segundo trimestre de 2008.

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.

www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br

Fone: (16) 2111-0250

Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Rua Marechal Rondon, 571 - CEP: 14020-220 - Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2111-0250 Fax: (16) 2111-0268

www.cepegi.org.br - e-mail: cepegi@inepad.org.br